

REVISÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: O DETALHAMENTO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Paula Alessandra Espírito Santo Gouveia; Ana Claudia Araújo Ribeiro; Bruna Janerini Corrêa (Graduandas em Psicologia – alunas bolsistas do projeto - Faculdade de Ciências –Unesp/Bauru); Lucia Pereira Leite (Professora do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia do desenvolvimento e da Aprendizagem - Faculdade de Ciências –Unesp/Bauru); Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins (Professora do Departamento de Educação Especial- FFC–Unesp/Marília). Apoio: Núcleo de Ensino–Prograd/Unesp. Eixo 1 - Formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Resumo

Este texto procura descrever e analisar uma proposta de formação continuada, destacando a discussão e a revisão das ações de ensino, para a promoção de ajustes curriculares para que alunos com deficiência possam progredir academicamente. Essa proposta foi ofertada aos educadores de uma unidade escolar, durante um semestre letivo, que atendia alunos com deficiência e decorreu de um conjunto de ações desenvolvido no projeto “Elaboração de material audiovisual sobre educação inclusiva numa rede de ensino municipal”, financiado pelo Núcleo de Ensino – Prograd/Unesp, Todo o conteúdo das discussões realizadas nos encontros de formação continuada foi registrado e será veiculado em um vídeo educativo, que se encontra em fase de final de editoração e reprodução, cujas cópias serão distribuídas aos professores de uma rede pública de ensino. A divulgação desse vídeo permitirá ampliar as possibilidades de utilização de recursos didático-pedagógicos na organização propostas de formação continuada, com vistas à reflexão sobre os princípios da educação inclusiva, do fazer pedagógico e de providências curriculares que, sejam capazes atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação Inclusiva. Currículo. Deficiência.

INTRODUÇÃO

A educação continuada tem sido uma prática importante para subsidiar a organização do sistema de ensino inclusivo, indicando que os profissionais se atualizem constantemente para que possam executar um trabalho com qualidade. Nesse sentido, Altenfelder (2005) compartilha dessa afirmativa e define a formação continuada como o um processo de formação do educador que faz com que o professor tenha que se apropriar constantemente dos novos conhecimentos produzidos. Logo, segundo Cunha e Krasilchik (2000), a formação continuada tem como objetivo promover a atualização dos professores e sanar as falhas dos cursos de formação. Dessa forma, as referidas autoras apontam que a formação do professor deve ocorrer constante e continuamente no cotidiano escolar.

A educação inclusiva então se apresenta como um dos temas que pode ser tratado em um proposta de formação continuada, já que tem como foco uma revisão do ensino, e conseqüentemente das práticas pedagógicas, ofertadas aos alunos com deficiência que apresentem na sua escolarização necessidades educacionais especiais. Segundo Sant'Ana (2005), a educação inclusiva passa a ser amplamente discutida a partir da Declaração de Salamanca de 1994.

Leite e Martins (2008) postulam que a educação inclusiva seria então o movimento de transformação da escola com o objetivo de responder às necessidades educacionais de todos os alunos, para que possam progredir academicamente. O seu princípio básico é o de que os alunos com diferentes habilidades acadêmicas aprendam juntos, sempre que possa ser dessa forma, respeitando-se as diferenças entre eles e priorizando por um ensino eficaz. Além disso, a educação inclusiva não focaliza o insucesso educacional em particularidades do aluno, mas sim parte delas para promover respostas educacionais, recursos e apoios adequados para que a escola possa ofertar um conjunto de ações que vise à progressão acadêmica e, em decorrência, o seu desenvolvimento.

Destarte, a escola deve então se ajustar para atender às necessidades educacionais dos diferentes alunos, sendo necessário para isso que ocorram mudanças significativas tanto administrativamente como pedagogicamente na organização do sistema de ensino.

Em função dos professores de classes comuns indicarem não ter formação especializada que os habilite para trabalhar com as necessidades educacionais dos alunos Saint'Ana (2005) assinala então que perante esse contexto, cada vez mais tem se dado importância à capacitação de profissionais e educadores para que possam atender às necessidades educacionais especiais dos alunos que são inseridos nas escolas regulares. Glat e Pletsch (2004), afirmam que a universidade tem um importante papel para o desenvolvimento e a concretização da inclusão, já que sua prática pode se direcionar para a formação e capacitação de professores e demais agentes educacionais. As mesmas autoras complementam que uma forma de a universidade disseminar o conhecimento que produz e detém é através das suas práticas sociais, processo este que é realizado por meio da extensão, na qual são realizados: cursos, capacitações, consultorias, projetos aplicados, dentre outros.

Com base nessas considerações foi ofertada uma proposta de formação continuada aos educadores de uma unidade escolar que atendia alunos com deficiência. Tal proposta decorreu de um conjunto de ações desenvolvido no projeto "Elaboração de material audiovisual sobre educação inclusiva numa rede de ensino municipal", financiado pelo Núcleo de Ensino – Prograd/Unesp, durante um semestre letivo.

Este texto então procura descrever e analisar a proposta de formação continuada, que durou um semestre letivo, destacando a discussão e a revisão das ações de ensino, para a promoção de ajustes curriculares para que alunos com deficiência possam progredir academicamente.

Todas as ações de formação continuada, que serão detalhadas na sequência foram registradas em filmagens, cujo produto final será formatado em um recurso audiovisual – vídeo educativo - para auxiliar os professores na sua práxis pedagógica para a efetivação de ações educacionais inclusivas. Tal recurso terá como foco discutir e reorganizar as práticas pedagógicas estabelecidas no ensino comum para uma criança com deficiência auditiva e prejuízos cognitivos. Essa aluna, na época do estudo, era atendida por uma equipe multiprofissional de uma instituição não governamental que visa à inserção social da pessoa com deficiência nos vários segmentos da sociedade.

PERCURSO METODOLÓGICO

Participantes

Como a formação continuada foi oferta a equipe escolar, foram participantes da proposta a diretora e a coordenadora pedagógica da unidade escolar investigada.

A proposta de formação continuada foi subsidiada pela análise de situações da prática pedagógica de uma professora com uma aluna em sala de aula, cenas filmadas e posteriormente assistidas e discutidas nos encontros reflexivos. Foram então participantes centrais das filmagens uma criança com diagnóstico de deficiência auditiva e hipótese de deficiência intelectual, com nove anos, matriculada no segundo ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Bauru/SP e sua respectiva professora, formada em pedagogia com habilitação na área de deficiência auditiva. Essa criança frequentava também uma organização não-governamental, que desenvolve diferentes ações com o objetivo de integrar os deficientes na sociedade, através do desenvolvimento pessoal e social. Nesta instituição, a criança era atendida nas áreas pedagógica e psicológica, cujos atendimentos visavam atuar como ações de suporte para o desenvolvimento educacional.

Material: filmagens que foram realizadas durante as aulas do segundo ano do ensino fundamental, de uma escola municipal da cidade de Bauru, e subsidiaram os encontros de formação continuada nas dependências da Unesp/Bauru .

Termos de consentimento: Foram apresentados, aos participantes, dois termos de consentimento, o primeiro atestando concordância em participar do projeto e o segundo uma autorização para veiculação e uso da imagem. Relata-se que também que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FC-Unesp/Bauru, protocolo nº. 13505/09.

Procedimento: No que se refere às atividades do projeto, ressalta-se que foram feitas várias filmagens, que consistiam em tomadas focais da sala de aula, na tentativa de registrar a prática pedagógica da professora no atendimento às necessidades educacionais especiais apresentadas pela aluna em função da perda auditiva e da dificuldade cognitiva. Em momento posterior, cada filmagem era assistida e comentada pela equipe da escola e pesquisadoras, em encontros reflexivos que compuseram a proposta de formação continuada ofertada. No total foram realizados cinco encontros reflexivos, ao longo de um semestre letivo. Tais encontros tiveram como objetivo discutir e repensar a prática pedagógica da professora em relação à criança participante, bem como sugerir estratégias, esclarecer possíveis dúvidas e propor alguns direcionamentos educacionais a serem implementados para que a aluna pudesse acessar o currículo proposto para o ano. Para nortear as discussões eram apresentadas questões teórico-operacionais à equipe escolar - professora, diretora e da coordenadora, para que em conjunto se refletisse sobre: a) o objetivo da atividade; b) o conteúdo da atividade; c) quais as adequações eram realizadas para a criança em sala de aula; d) quais as maiores facilidades e dificuldades encontradas pela criança na aula; e) motivos para que a ocorrência das dificuldades educacionais; f) quais procedimentos têm sido adotados para minimizar as dificuldades, caso ocorressem.

Detalhamento dos encontros reflexivos:

Para facilitar a compreensão e o detalhamento da realização dos encontros reflexivos, será descrita sinteticamente a ocorrências das ações durante cada encontro, e será adotado o uso das iniciais dos participantes da proposta de formação continuada, na tentativa de reproduzir como o processo foi conduzido.

O primeiro encontro foi realizado na UNESP-Bauru, com a participação de P. (professora de I - criança), CP (coordenadora pedagógica), D (diretora), P1. (pesquisadora da UNESP/Bauru), P2. (pesquisadora da UNESP/Marília), AB (alunas bolsistas do projeto). O objetivo desse encontro foi levantar informações acerca do padrão de comportamento, do desenvolvimento e de aspectos referentes à aprendizagem de I, além das dificuldades encontradas pelas professoras na proposição de situações

específicas de ensino, no manejo de sala de aula e no planejamento de atividades para atender às necessidades educacionais especiais apresentadas pela aluna (A).

Assim, inicialmente foi feita a apresentação de todos os participantes, seguida de uma descrição, por parte da equipe escolar de dados pessoais e acadêmicos da aluna, sendo importante destacar que A freqüentava o segundo ano do ensino fundamental, e ainda não apresentava diagnóstico fechado da perda auditiva – pois tal ocorrência só tinha sido fortemente notada a pouco tempo, contudo à equipe havia sido informada que a aluna apresentava também déficit cognitivo, com indicação de deficiência intelectual. Foi relatado que a aluna estava fazendo adaptação com aparelho auditivo, e passando por triagem diagnóstica numa instituição não governamental do município, sendo que nessa era atendida pela psicóloga, terapeuta ocupacional e pedagoga.

Pelas observações da professora a aluna tem boa interação social com os colegas e no início do ano letivo ela não sabia muito como lidar com a criança, e por isso tratava-a igual aos outros alunos. Diante dessa ação percebeu que A. recuou-se e pouco participava da aula, então passou a tratá-la diferentemente, e quando começou a perda auditiva foi descoberta e o uso do aparelho de amplificação sonora colocado a interação social com ela melhorou, passando a aluna a participar melhor da aula.

Num outro ponto a professora colocou ao grupo que não teve muito retorno nas atividades propostas à A., destacando que ainda tem muita dificuldade em estabelecer formas de ensino à criança, tentou utilizar de diferentes estratégias e recursos, mas à aluna permanecia sem progresso acadêmico, citou como exemplo a dificuldade dela em associar as letras com seus respectivos sons, entretanto destacou seu bom desempenho em jogos da memória. Em relação às atividades desenvolvidas em sala, a professora aponta que trabalha com A. tanto com atividades diferenciadas como com uma proposição única a todos os alunos. Em relação às competências acadêmicas a professora percebe que A. se sai melhor em atividades da área da matemática do que em português, talvez porque não precise do som, sabe contar até 20, mas só faz operações matemáticas com seu auxílio e com uso do material de apoio. Já em português, à professora relata que quando a aluna se recusa a fazer uma atividade ela passa outra atividade para ela, diz ainda que ora a coloca em dupla com alguém que sabe mais que ela e em outros momentos a deixa sozinha, dependendo do que acredita ser mais adequado.

Na sequência a P2 resgata as informações sobre as competências da aluna, fornecidas pela professora, destacando o quanto a perda auditiva é relevante para a presença do quadro de dificuldade de aprendizagem de A. revelado pela professora, sendo que esta mesma perda auditiva pode estar associada ao déficit cognitivo.

Ainda oferta algumas orientações de como a professora pode utilizar outra forma de apresentação dos conteúdos, que não se restrinja ao oral, pois talvez atividades que só utilizem dessa forma de comunicação – pela via auditiva - possam ser impeditivas para que ela participe das atividades e na decorrência demonstre desmotivação. A segunda sugestão é que a professora possa ofertar a mesma atividade para todo mundo, mas que cobre da aluna desempenho acadêmico equivalente às suas possibilidades, pois quando se planifica uma atividade e a diferencia para aluna, pode estar reforçando o comportamento de que ela não sabe, fato que pode estar sendo um inibidor para ela avançar em determinados aspectos.

No segundo encontro reflexivo foi discutida a filmagem da prática da professora com os alunos em sala de aula. O objetivo foi conhecer melhor a dinâmica de sala de aula e para tal propôs-se que P. ministrasse uma aula como em qualquer outro dia. A professora realizou três atividades com os alunos nesse dia. A primeira atividade se referia à leitura de um texto para as crianças, no qual a professora mostrava ocasionalmente as figuras do mesmo. As crianças pouco contribuíam nesta atividade, posto que P. não solicitou isso delas, mas mantinham-se quietos e prestando atenção. A aluna observada, por sua vez, em alguns momentos desta atividade, começava a escrever algo em seu caderno, deixando de olhar para P. e para as figuras que mostrava.

Essa atividade ainda, contou com a exploração de um texto na lousa, sendo que P. identificava e sublinhava na lousa as palavras que tivessem “ss” e pedia informações acerca do texto. Depois, solicitava que as crianças falassem novas palavras com o encontro consonantal referido, que não fossem do texto. Perante dificuldades dos alunos para identificar essas palavras à professora propôs um jogo da força com palavras ressaltando esta composição da palavra na forma escrita, ou seja, o emprego dos “ss”. Nesta atividade os alunos mostraram-se bastante participativos, querendo responder ao que P. solicitava. No entanto, A. se distraiu olhando para os colegas do lado, para a filmadora e, algumas vezes, folheando um livro. Ressalta-se que a aluna observada não respondeu a nenhuma solicitação da professora nesta atividade.

A segunda atividade proposta se referiu à correção da tarefa na lousa, sendo que a mesma era composta por adivinhas com dicas das letras que compunham as palavras, e também indicando assim, a letra começavam e acabavam as palavras. Os alunos foram bastante participativos, enquanto A. não respondeu o que a professora solicitava para a turma e, algumas vezes, se distraia copiando da lousa coisas da tarefa anterior ou olhando para outros lugares, que não para P.

Na terceira atividade, envolvia raciocínio lógico, na qual as crianças, mediante dicas fornecidas, deveriam ligar o nome de cada colega apresentado na folha à sua

respectiva pipa. Todos os alunos se mantiveram quietos e dispostos a fazê-la, sendo que P. permaneceu perto de A., dando-lhe apoio, ajudando diversas vezes para realizar a tarefa, em que A. também solicita auxílio da professora. Ao final do encontro foi sugerido uma reorganização do plano de ensino da professora, com base na análise da prática filmada, na área de Língua Portuguesa, com ênfase na mediação do ensino leitura em sala de aula.

O terceiro encontro reflexivo objetivou apresentar os trechos de filmagem da aula de P., descrito e selecionados pelas pesquisadoras, direcionando a discussão para refletir sobre as proposições e adequações da prática pedagógica da professora no atendimento as necessidades educacionais especiais da aluna observada.

Para isso, as pesquisadoras resgatam a filmagem das atividades descritas no segundo encontro, e solicitam que P. relatasse sobre o objetivo e o conteúdo dessa atividade. P. explicita o objetivo, porém demonstra dificuldades de relatar o conteúdo. Então, as pesquisadoras expõem uma série de exemplos de objetivos e conteúdos, primeiro de uma atividade de escrita e depois voltando para a atividade em questão, que retrata uma prática de mediação de leitura. A partir disso, as pesquisadoras explicam a importância de traçar procedimentos para a atividade (objetivos, conteúdos e estratégias a serem utilizadas), uma vez que o objetivo e conteúdo subsidiam a proposição da atividade, e orientam avaliação, averiguando se os objetivos propostos foram alcançados, e redirecionando a prática pedagógica. As pesquisadoras ainda, esclarecem que existem diversas estratégias para explorar um mesmo objetivo, exemplificando situações diferenciadas para traçar os objetivos e conteúdos, para o ensino da leitura e da escrita, que podem ser sistematizados separadamente, no plano de ensino.

Outra proposição realizada pelas pesquisadoras, refere-se a sugestão para que P. utilizasse de estratégias que aumentariam a motivação dos alunos para as atividades de leitura, para A. considerando também os demais alunos. Sugerem então, para explicitar o motivo da leitura realizada, indicando para os alunos a importância do material escolhido, de forma a explorar os dados da vida do autor e da editora do livro selecionado; e ao final da leitura verificar o que as crianças lembram da história, se a história atendeu as expectativas, se gostaram ou não, se percebem semelhanças com outras histórias que já leram, o que mudariam na história, entre outros. Em tais situações de leitura, as pesquisadoras indicaram a necessidade de se ter mais claro o que se espera de A. em termos de resposta acadêmicas em relação aos objetivos traçados para a apropriação dos conteúdos enfatizados nesta atividade.

Em complementar foi sugerido que considerasse possibilidades diferenciadas de participação da referida aluna na atividade.

Quanto ao uso do viés auditivo em situações nas quais a professora lê um livro que somente ela tem em mãos para os alunos, P1 indica então a necessidade da professora fornecer apoios específicos para A, como por exemplo, apresentar a imagem do livro, mais próxima de A. No caso da atividade das palavras com “ss”, a sugestão foi que P. foi para utilizar o apoio visual na lousa, escrevendo o “ss” além de outras letras que compunham as palavras, solicitando a identificação de outras palavras no texto escrito na lousa.

A pesquisadora indica ainda que quando P. for ler textos mais densos e sem imagens para os alunos, que busque explorar fragmentos principais do texto, retomando sempre quando necessário, as questões principais, com a participação dos alunos.

Ao final desse encontro, foi proposto então para P. que elaborasse um novo plano de aula que enfatizasse a mediação da leitura, especificando o objetivo, o conteúdo, as estratégias e recursos metodológicos a serem utilizados, a descrição da organização do ambiente da sala de aula e o que se espera de desempenho acadêmico dos alunos,. Neste contexto, solicitou-se que a P. levasse em consideração, a necessidade de realizar as devidas adequações para que A pudesse participar da atividade de forma a apropriar-se dos conhecimentos descritos no plano de aula.

O quarto encontro reflexivo teve por finalidade avaliar a reformulação do plano avaliando a prática pedagógica da professora com ênfase no ensino da leitura. Inicialmente as pesquisadoras parabenizam P. posto que ela conseguiu atender ao que foi proposto no encontro anterior, ou seja, reconduzindo o seu plano de aula, a partir das orientações fornecidas, pois a P. conseguiu fazer com que a leitura se tornasse uma necessidade para as crianças e com que elas se interessassem pelo texto lido. Acrescentam ainda que P. conseguiu manter a atenção de A. na atividade, envolvendo a sua participação e dos demais alunos na leitura. Outra mudança sinalizada refere-se a que P demonstrou segurança ao conduzir a atividade proposta.

Em seguida, P1 indica um momento em que P. pediu para A. a palavra pincel, ressaltando que o “P” é uma das letras que a aluna tem dificuldade, então não poderíamos referir se leu e memorizou a letra P ou se ela respondeu mediante a dica de um colega. No entanto, P1 sugere a importância de se incentivar tanto A. como os demais alunos independente do padrão de respostas diante da situação de leitura proposta, valorizando a participação adequada dos alunos, Outro fato analisado, refere-se a mudança de comportamento da P. na condução das práticas de leitura, levantando hipóteses a partir do título do texto e aspectos do seu conteúdo, confirmando assim as respostas das crianças sobre o texto lido.As pesquisadoras destacaram ainda, a importância da utilização de estratégias com ênfase na identificação de aspectos ortográficos, sintáticos, e semânticos do texto na produção da reescrita. Tal atividade,

tem com objetivo de valorizar suas produções espontâneas das crianças, permitindo a percepção por parte da professora, sobre os conhecimentos e domínio acerca da organização formal dos textos produzidos.

Por fim, o último encontro reflexivo objetivou, discutir a importância do trabalho multidisciplinar realizado pela universidade, em parceria com a escola e instituição. Dentre as questões enfatizadas foi relatada a descrição dos serviços de apoios ofertados para complementar ao desenvolvimento educacional da criança, de modo a resgatar aspectos relacionados ao diagnóstico da surdez e da suspeita de deficiência intelectual, e as intervenções realizadas nas áreas da fonoaudiologia e psicologia. Os atendimentos têm priorizado ações para que a usuária se torne mais independente, adequação de seu comportamento para viabilizar a interação social em diferentes contextos.

Em seguida, após trocas de informações entre escola e profissionais da instituição sobre características de aprendizagem de A., sua mudança de comportamento após o uso de aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e de seu desempenho nas diferentes áreas. As pesquisas sinalizaram positivamente esta parceria entre escola e instituição, e ressaltaram a importância da continuidade deste trabalho, e também possam compartilhar das ações pedagógicas adotadas para promover o desenvolvimento acadêmico, favorecendo então a inclusão educacional de alunos com deficiência.

Nesse último encontro foi ainda realizada uma avaliação da proposta de formação continuada, momento em que as participantes puderam resgatar a finalidade e avaliar em que medida ocorreram mudanças educacionais para favorecer a progressão acadêmica de aluna observada. Nessa direção tanto a coordenadora pedagógica como a professora relataram discurso muito semelhante indicando a viabilidade de ações dessa natureza que favoreceram um repensar da prática pedagógica com vistas à mudança para atender as necessidades educacionais especiais, principalmente das apresentadas por alunos com deficiência, para que possam acessar o currículo escolar.

Por fim, todo o conteúdo das discussões realizadas nos encontros de formação continuada, descritos anteriormente, foi registrado e será veiculado em um vídeo educativo, intitulado “*Fundamentos e estratégias inclusivas: a formação continuada*”. que se encontra em fase de final de editoração e reprodução, cujas cópias serão distribuídas aos professores de uma rede pública de ensino. Ressalta-se, no entanto, que o vídeo foi organizado nos seguintes eixos temáticos: 1) Inclusão social; 2) Educação Inclusiva; 3) Formação continuada; 4) Estudo do caso; 5) Processo de ensino e aprendizagem; 6) Planejamento do ensino; 7) Adequação curricular; 7) Trabalho multidisciplinar; 9) Avaliação da proposta de formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma alusão geral a proposta de formação continuada realizada pode-se perceber que a professora, assim como muitos outros profissionais de educação, apresentava dificuldades para propor situações de ensino que atendessem às necessidades educacionais especiais da aluna – diagnosticada como surda e com déficit cognitivo. Tal fato foi percebido durante a análise das filmagens da sua prática pedagógica e dos seus relatos, em que evidenciava achar difícil propor atividades em sua aula em que A. pudesse participar ativamente se apropriando dos conteúdos acadêmicos ministrados para a sua turma.

Dessa forma, percebe-se que a proposta ofertada teve um importante papel, na medida em que por meio da formação continuada viabilizou a capacitação e aprimoramento dessa professora para atender às necessidades educacionais especiais da aluna, contribuindo assim com a promoção da educação inclusiva, corroborando com as considerações de Glat e Pletsch (2004), que apontam como sendo o papel da universidade propiciar ações desta natureza. Percebeu-se também que a professora ao longo do processo de formação continuada foi apresentando ajustes e reformulações em sua prática, obtendo melhores resultados em suas ações educativas, posto que A. participou mais ativamente das atividades realizadas em sala. Com isso, a professora estabeleceu no seu cotidiano profissional ações que permitiram que alunos com diferentes habilidades aprendam juntos, respeitando-se as diferenças entre eles e promovendo ajustes na sua prática para atender às suas necessidades educacionais especiais.

Em síntese, percebe-se que a formação continuada tem um importante papel na revisão das práticas pedagógicas. No que se refere à educação inclusiva, apesar de os seus preceitos serem amplamente discutidos, ainda temos muitos profissionais que apresentam dificuldades em operacionalizar práticas pedagógicas que atendem às diferentes necessidades educacionais dos seus alunos. Logo, a universidade vem contribuir nesse sentido, propondo formas de repensar o cotidiano escolar e os promover a discussão de saberes acadêmicos que auxiliem os professores para atuar com alunos com deficiência, para que acessem o currículo da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542005000100004&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 06 mai. 2011.

CUNHA, A. M. O.; KRASILCHIK, M. A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência. In: *Reunião anual da associação nacional de*

pós-graduação e pesquisa em educação, 23., 2000, Caxambu. Disponível em: <<http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0812T.PDF>>. Acesso em: 06 mai. 2011.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. O papel da universidade frente às políticas públicas para a educação inclusiva. *Revista Benjamin Constant*, ano 10, n. 29, p. 3-8, 2004.

LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. Formas diversificadas de organização do ensino para alunos com deficiência intelectual/mental: a flexibilização curricular na educação inclusiva. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Orgs) *Práticas pedagógicas inclusivas: da criatividade a valorização das diferenças*. Bauru: FC/UNESP/MEC, 2010, p. 39-65.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá. v. 10, n. 02, p.227-234, 2005.